



II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima:
Juntos pelo Conhecimento: um novo saber cria um novo amanhã

**GEOPOLÍTICA, GEOECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL:
OS INTERESSES DA RÚSSIA NA ROTA DO ÁRTICO**

Amanda da Luz Nicola¹ ; Mariana de Medeiros Della Pace Silva² ; Paulo Jorge Cipriano Barbosa³;
Me.Murilo da Silva de Medeiros⁴ (orientador)

RESUMO:

Com a aceleração do aquecimento global nos últimos anos, a viabilização de uma rota marítima no norte global se torna uma oportunidade para a Rússia, que possui uma vantagem geográfica para consolidar a Rota Marítima do Norte (NSR) e incorporá-la na sua estratégia de atuação na cadeia de comércio internacional. O desenvolvimento econômico e comercial procurado pelo Estado russo reflete as características expansionistas herdadas da União Soviética, como demonstrado pela Guerra da Ucrânia, e a fruição de uma rota na região polar garante a redução da jornada entre mercados orientais e ocidentais, além de fortalecer os laços políticos com os países não-ocidentais. Não obstante, os efeitos benéficos para a política doméstica — como a ocupação da costa ártica — correlaciona-se com o investimento na infraestrutura local para o preparo da região e com o aumento de uma ocupação mais distributiva perante a extensão terrestre russa, consequentemente assegurando um maior nível de segurança territorial.

INTRODUÇÃO:

O comércio marítimo é o principal meio para realização de trocas comerciais do planeta, representando mais de 70% de toda a movimentação de cargas internacionais. Dessa forma, a abertura de rotas marítimas anteriormente inviabilizadas possibilitaria um avanço no sistema logístico transnacional ao encurtar distâncias, economizar tempo de trajeto ou ser uma alternativa às rotas já estabelecidas e amplamente utilizadas. Com as mudanças climáticas, o degelo da região ártica se intensifica, possibilitando a navegação na região por um período mais extenso do ano, o que facilita o transporte de mercadorias entre a Ásia e a Europa e gera uma oportunidade para os

¹ Graduando em Relações Internacionais pela UNISUL-TB. E-mail: 10722121304@ulife.com.br

² Graduando em Relações Internacionais pela UNISUL-TB. E-mail: 1072120829@ulife.com.br

³ Graduando em Relações Internacionais pela UNISUL-TB. E-mail: 1072121445@ulife.com.br

⁴ Mestre em Relações Internacionais pela UFSC e professor do curso de graduação de Relações Internacionais da Unisul - Campus de Tubarão. E-mail: murilo.medeiros@animaeducacao.com.br.



países banhados por suas águas, destacando-se nesse aspecto o Estado russo, que detém 53% de sua costa voltada para o Oceano Ártico.

A Rússia evidencia-se como uma potência geoeconômica por possuir um território de extensões continentais e deter um grande volume de minérios e combustíveis consumidos em grandes quantias nos setores energético e industrial globais. Porém, mesmo usufruindo dessas vantagens comparativas, o Estado russo possui uma geografia desfavorável que constrange seus comportamentos e limita sua inserção na cadeia global de comércio. Dentre os principais problemas enfrentados pelo país euroasiático se destacam: a falta de acesso direto as chamadas “águas quentes” utilizadas para o comércio marítimo, a falta de distribuição demográfica pelo extenso território e a dificuldade de desenvolvimento da região da costa ártica que está desconectada dos grandes centros do país.

Dessa forma, a pesquisa científica buscou contextualizar a Rota Comercial Marítima do Ártico em termos da geopolítica e geoeconomia russa no século XXI a fim de analisar os ganhos comparativos a serem adquiridos pela Rússia. Ademais, será feita a comparação entre o potencial da Rota Marítima do Ártico e a já consolidada Rota Comercial Marítima de Suez, além de identificar as vantagens geoeconômicas e geopolíticas a serem adquiridas pelo aproveitamento de um trajeto no extremo norte global pelo Estado russo.

PALAVRAS-CHAVE:

Rússia, Geopolítica, Ártico.

MÉTODO:

O método utilizado na realização do trabalho acadêmico foi a pesquisa bibliográfica de forma qualitativa e descritiva. Inicialmente foram selecionados artigos e demais publicações acadêmicas que apresentavam discussões acerca dos objetivos principais da pesquisa para embasar a argumentação teórica. Foram utilizados também referências técnicas para além do objeto em análise e que abrangem as áreas tradicionais das Relações Internacionais, dentre elas: Teoria das Relações Internacionais e Geopolítica Internacional. Após a seleção dos referenciais teóricos, foram contextualizados e descritos os temas centrais do artigo — apresentados na seção anterior — relacionando-os com as discussões fomentadas pelas disciplinas de Relações Internacionais citadas. Por fim, foi construída uma matriz de análise de cenários e oportunidades com base no método GUT Matrix, proposto por Charles H. Kepner e Benjamin B. Tregoe, para analisar os



benefícios que a Rússia poderia adquirir com a concretização da Rota Marítima do Norte no Oceano Ártico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa realizada buscou investigar dados específicos sobre quais efeitos a concretização da Rota Marítima do Norte trará à Rússia, destacando-se: o aumento da velocidade do comércio, o fortalecimento de laços políticos com os países não-ocidentais, o aumento da defesa territorial e da soberania russa no Ártico, maior ocupação populacional na costa ártica e expansão do setor energético. A partir disso, foi possível elencar os pontos trazidos de acordo com o grau de impacto e probabilidade de sucessão. Através desse método conhecido como Matriz GUT foi possível quantificar as consequências trazidas pelo levantamento em questão e a chance dele ocorrer com base em uma escala de 1 a 5, sendo que a multiplicação dos fatores resultará na classificação da oportunidade sobre a consolidação da NSR, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 1: Análise de Risco e Oportunidades sobre a Consolidação da NSR

Descrição da oportunidade	Impacto	Probabilidade	Classificação
Velocidade do comércio por conta da redução da jornada entre os mercados ocidentais e orientais;	5	5	25
Fortalecimento dos laços políticos com os países não-ocidentais por meio das relações comerciais com as economias asiáticas, principalmente a China;	5	4	20
Aumento da defesa territorial e da soberania russa no Ártico através da expansão da ocupação militar na área;	4	3	12
Difusão populacional e ocupação da costa ártica ocasionada pela infraestrutura e a necessidade de empregados que a rota demandará;	3	3	9
Expansão do setor energético através da exploração das fontes combustíveis não exploradas no Ártico.	4	2	8

Fonte: Autores, 2023



Os resultados demonstram que, dentre todas as enumerações feitas, o aumento da velocidade do comércio é classificado como mais relevante e viável devido à redução de 14 dias de viagem em comparação ao percurso realizado através do Canal de Suez. Outro tópico com destaque é o fortalecimento dos laços políticos com os países não-ocidentais — que seria de grande valia para a Rússia — porém a probabilidade de realização depende de fatores externos. Como argumento intermediário é elencado o aumento da defesa territorial através da expansão militar na área, pois paralelamente ao fortalecimento da soberania russa será iniciado um dilema de segurança nos demais países da região. Por fim, os pontos com menor notoriedade, como a difusão populacional e expansão do setor energético, dependem não apenas de fatores externos como também de ações específicas direcionadas para a sua consolidação — como investimento e infraestrutura — sem ter o retorno equivalente ao esforço gerado.

CONCLUSÕES:

A realização do trabalho permite concluir que, com a aceleração do aquecimento global, a conceitabilidade de novas rotas marítimas oferece possíveis vantagens comparativas a certos Estados. Um desses exemplos é a Rússia, que com a viabilização da NSR será capaz de expandir sua capacidade comercial marítima, estreitar laços diplomáticos e econômicos com países não-ocidentais — em especial com a China — e exercer maior influência sobre a região Ártica. Além disso, o governo russo estipulou que o aproveitamento da NSR é um dos focos estratégicos do país para o desenvolvimento nacional, sugerindo que esse assunto terá protagonismo nas futuras discussões no cenário internacional. Porém, devido aos recentes conflitos iniciados em 24 de fevereiro de 2022 — a invasão da Ucrânia — os planos previstos para a NSR em um futuro próximo serão postergados em razão da mudança de prioridade russa.

REFERÊNCIAS:

FERRÃO, Eduardo Manuel Braga da Cruz Mendes. **A abertura da rota do Ártico: Implicações políticas, diplomáticas e comerciais.** Orientador: Tirocinado Lúcio Agostinho Barreiros dos Santos. 12/13. 104 p. Trabalho de Investigação Individual (Curso de Promoção a Oficial General) - Instituto de Estudos Superiores Militares, Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9950/1/TII-%20Cor%20Mendes%20Ferr%203%a3o.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MARSHALL, Tim. **Prisioneiros da Geografia: 10 mapas que explicam tudo o que você precisa saber sobre política global.** Zahar: São Paulo, 2018.



SCHØYEN, Halvor; BRÅTHEN, Svein. **The Northern Sea Route versus the Suez Canal: cases from bulk shipping.** Elsevier, Tønsberg, Norway, v. 19, n. 4, p. 977-983, 20 abr. 2011. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S096669231100024X#!>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, Alexandre Pereira da. **A Rússia avança no Ártico.** Boletim Meridiano, [S. l.], v. 47, n. 142, p. 20-27, 15 fev. 2014a. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/4842>.

SILVA, Marcos Vale Machado. **O oceano Ártico: Oportunidades da nova fronteira marítima.** Antíteses, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 228-253, 12 abr. 2014b. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1933/193331342012.pdf>.

TOMÉ, Luís. **Geopolítica da Rússia de Putin: Não é a União Soviética mas gostaria de ser...** Revista Relações Internacionais, Lisboa, n. 60, p. 69-99, 1 dez. 2018. Disponível em: http://www.ipri.pt/images/publicacoes/revista_ri/pdf/ri60/RI60_art05_LT.pdf.

WALTZ, Kenneth. **Teoria da Política Internacional.** Tradução de Maria Luísa Felgueiras Gayo. Lisboa: Gradiva, 2015.

FOMENTO

O trabalho teve a concessão de Bolsa do Programa PRÓ-CIÊNCIA 2022/2, com apoio da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) através do Ecosistema Anima de Educação.